

The background of the entire cover is a detailed line drawing of a diverse group of people of various ages and ethnicities. Some are looking forward, some are looking down at books or papers, and some are in profile. The style is simple and sketchy, using only black outlines on a white background.

CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental II

Lygia Maria Andrade Figueira e Simone Aparecida Lesiko

Fascículo 8
Unidades 18 e 19



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Leonardo Rodrigues

Secretário de Estado de Educação
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Elaboração de Conteúdo
Lygia Maria Andrade Figueira
Simone Aparecida Lesiko

Diretoria de Material Didático
Bruno José Peixoto

**Coordenação de
Design Instrucional**
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Design Instrucional
Renata Vittoretti

Revisão de Língua Portuguesa
Equipe CEDERJ

Diretoria de Material Impresso
Ulisses Schnaider

Projeto Gráfico
Núbia Roma

Ilustração
André Amaral

Programação Visual
Alexandre d'Oliveira

Capa
André Amaral

Produção Gráfica
Fábio Rapello Alencar

Copyright © 2019 Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e/ou gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

C391

CEJA : Centro de educação de jovens e adultos. Ensino fundamental
II. Língua portuguesa / Lygia Maria Andrade Figueira, Simone
Aparecida Lesiko. Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2019.

Fasc. 8 – unid. 18 - 19

28p.; 21 x 28 cm.

ISBN: 978-85-458-0194-8

1. Português. 2. Texto. I. Figueira, Lygia Maria. II. Lesiko, Sim-
one Aparecida. 1. Título.

CDD: 469.07

Referências bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT.
Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Sumário

Unidade 18	5
-------------------	----------

Defendendo nossas ideias!

Unidade 19	15
-------------------	-----------

O texto é um tecido de palavras e sentidos

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço: <http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos “nome de usuário” e “senha”.

Feito isso, clique no botão “Acesso”. Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

Defendendo nossas ideias!

Língua Portuguesa - Fascículo 8 - Unidade 18

Objetivos de aprendizagem

1. Diferenciar assunto e tema na elaboração de textos argumentativos;
2. Reconhecer o propósito comunicativo de um texto argumentativo;
3. Analisar textos argumentativos, identificando a tese como elemento básico na argumentação;
4. Reconhecer os diferentes termos integrantes do período simples e classificá-los;
5. Analisar sintaticamente um período simples.

Para início de conversa...

Em nosso cotidiano, são muito frequentes as situações em que precisamos defender ideias. Quando você tenta convencer seu amigo de que o filme que está em cartaz é bom, você está argumentando. Quando, em uma entrevista de emprego, você precisa responder por que é a pessoa certa para a vaga, você está argumentando. Argumentar nada mais é do que comprovar uma opinião a respeito de determinado tema, e nós fazemos isso o tempo todo, mesmo sem perceber. Nesta unidade, vamos estudar o texto argumentativo e entender a sua importância em nosso dia a dia.

1. Texto argumentativo

Quando argumentamos, estamos construindo uma linha de raciocínio que tem como objetivo comprovar nosso ponto de vista. O objetivo da **argumentação** é convencer o outro de que nosso posicionamento é o correto. Assim, um texto argumentativo é aquele que contém *opinião* e *fundamentação*. Vamos ver isso na prática no texto abaixo, que é o comentário de Renata Ishibe (2012), uma leitora do site *R7* sobre a importância das comunidades indígenas para o mundo:

Argumentação

sf 1. Ato ou efeito de argumentar. 2. Confrontação de pontos de vista; controvérsia, debate, discussão. 3. Conjunto de razões que serve para demonstrar alguma coisa que se considera verdadeira (ARGUMENTAÇÃO, 2018).

A cultura indígena é de suma relevância para a preservação da floresta, pois conhece tanto o solo, quanto os recursos hídricos e naturais (fauna e flora). Além de conhecer e reconhecer detalhes do ecossistema “Amazônia”, os indígenas acompanham e acompanharam sua transformação histórica. O estudo histórico da expansão no bioma contribui para que a preservação seja implementada em função das mudanças tanto naturais quanto provocadas pelo ser humano. Assim sendo, o indígena é um cidadão essencial na conservação da floresta em sua beleza e exuberância. Renata Ishibe - 8/1/12 - 22h40

Analisando-se o que escreveu Renata Ishibe, identificamos prontamente o seu posicionamento: a cultura indígena é de suma relevância para a preservação da floresta. Para comprovar essa posição, ela apresenta alguns argumentos. São eles: 1. Os indígenas conhecem a fauna, a flora e detalhes do ecossistema; 2. Os indígenas acompanharam a

transformação histórica da Amazônia e o conhecimento que adquiriram nesse processo pode contribuir para a preservação do bioma.

No estudo do texto argumentativo, chamamos de TESE o posicionamento do autor sobre o tema. A tese é também chamada de *proposição* ou de *frase-guia*. A argumentação é construída exclusivamente para a comprovação da tese, é a partir dela que todo o texto irá se desenvolver. No texto que você acabou de ler, a tese é: a cultura indígena é de suma relevância para a preservação da floresta.

Curiosidades

Você sabia que os indígenas não gostam do termo “índio”? Uma das razões é o sentido pejorativo que a palavra tem hoje em nossa sociedade. É comum em algumas cidades chamar de “índios” indivíduos tidos como “mal-educados”. Sendo assim, prefira “indígenas” ou “nativos”.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Leia o texto a seguir e responda ao que se pede:

O sistema educacional hoje no Brasil é muito defasado, não atende mais as necessidades dos alunos. Para começar a escola iguala todos os alunos, ela não procura saber a realidade e o nível de aprendizagem de cada um. O ambiente escolar não proporciona uma aprendizagem significativa e esquece que cada aluno é um mundo a ser descoberto e explorado. Hoje, o conhecimento se multiplicou, as escolas se expandiram como em nenhuma outra época, mas não estamos formando jovens criadores de ideias, jovens que traçam metas e objetivam cumpri-las e sendo capazes de enfrentar seus obstáculos para alcançá-las. [...] (SANTANA, 2018).

a) O texto acima foi produzido por um aluno do Ensino Médio, que expõe seus pensamentos sobre o sistema educacional brasileiro. Explique o propósito comunicativo do texto, ou seja, explique o que o autor pretendeu com a sua produção escrita.

b) Qual é a tese do texto?

Anote as respostas em seu caderno.

Estudando o texto argumentativo, devemos compreender também os conceitos de TEMA e de ASSUNTO. Em geral, as pessoas se referem a esses dois vocábulos como se fossem sinônimos, o que é inadequado, pois eles apontam para aspectos diferentes no estudo do texto. Vamos analisar as produções a seguir para compreendermos bem essa diferença.

Texto 1

As escolas brasileiras deveriam adotar a meditação como prática diária, especialmente em turmas do Ensino Fundamental. Em um tempo com tantos estímulos tecnológicos, é perceptível a dificuldade que crianças e adolescentes estão tendo para se manterem concentrados e a meditação pode ser um auxílio em relação a isso. A revista *Neuroeducação* publicou uma matéria intitulada “Escolas apostam nos benefícios da meditação”, em que são apresentados relatos de educadores sobre a inserção da prática no dia a dia dos jovens. Os relatos destacam melhorias dos alunos em relação ao aprendizado e ao relacionamento interpessoal, inclusive com a família. Que mais escolas possam adotar a meditação e ajudar crianças e jovens a viver melhor em mundo tão agitado! (ESCOLAS, 2015).

Texto 2

Por que meditar

A meditação ainda é um dos melhores métodos de prevenção contra estresses sofridos no dia a dia, que levam a pessoa a ter problemas sérios de saúde. Com a prática, muitas pessoas começam a ter mais consciência da respiração, do seu corpo e, conseqüentemente, começam a mudar de forma positiva hábitos corriqueiros como cuidados com a alimentação e com o corpo. Mesmo que tenha dificuldade

para alcançar a sua paz interior através da meditação, não desista, siga as instruções corretamente do seu guia/professor para encontrar este equilíbrio (MAGALHÃES, 2017).

Terminada a leitura atenta dos dois textos, podemos afirmar que ambos abordam a prática da meditação, certo? No entanto, perceba que o direcionamento do conteúdo do Texto 1 é bem diferente do dado ao Texto 2. Enquanto, no primeiro, fala-se sobre a importância da meditação nas escolas brasileiras, no segundo, aborda-se a importância da meditação para a saúde das pessoas de forma geral. Ou seja, “Meditação” é o *assunto* comum entre as duas produções, mas os *temas* foram diferentes.

Atenção

O assunto é o aspecto geral do conteúdo, e tema é o ponto mais específico, é o direcionamento dado ao assunto.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Leia o texto a seguir e responda ao que se pede:

Espera-se que a educação no Brasil resolva, sozinha, os problemas sociais do país. No entanto, é preciso primeiro melhorar a formação dos docentes, visto que o desenvolvimento dos professores implica o desenvolvimento dos alunos e da escola. [...] Já sabemos que não basta, como se pensou nos anos 1950 e 1960, dotar professores de livros e novos materiais pedagógicos. O fato é que a qualidade da educação está fortemente aliada à qualidade da formação dos professores. Outro fato é que o que o professor pensa sobre o ensino determina o que o professor faz quando ensina (BRUINI, 2017).

Compare o texto acima ao texto da Atividade 1. Em seguida, diga qual é o assunto comum entre eles e qual é o tema de cada um.

Anote as respostas em seu caderno.

Termos integrantes da oração

Na unidade 17, você estudou o período simples e os termos que compõem uma oração. Agora seremos mais específicos e focaremos nossa atenção nos termos chamados “integrantes”, que são os complementos verbais e os complementos nominais. Vejamos os enunciados a seguir:

- a) Os professores demonstravam muito interesse **por ele**.
- b) Tinha os olhos cheios **de lágrimas**.

Temos em destaque, nos enunciados a e b, complementos nominais. Perceba que “**por ele**” está complementando o substantivo “**interesse**”, e “**de lágrimas**” está complementando o adjetivo “**cheios**”. Quando um termo complementa nomes (substantivos, adjetivos e advérbios), é classificado como **complemento nominal**.

Agora, analisemos os próximos enunciados:

- a) Eu só quero **amor**.
- b) Duvidei **de sua intenção**.

Perceba que os termos destacados estão complementando **verbos**, por isso são classificados como **complementos verbais**.

Nos dois exemplos, os complementos verbais destacados são, respectivamente: objeto direto e objeto indireto.

Outro termo integrante da oração é o **agente da passiva**, que indica quem praticou a ação expressa pelo sujeito. Exemplo: O texto foi escrito **pelo aluno**.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

Faça a análise sintática dos períodos a seguir. Escreva, em seu caderno, os elementos classificados como termos integrantes.

- a) A educação precisa de mudanças.
- b) A proposta foi apresentada pelo diretor.

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

- O texto argumentativo tem como objetivo a defesa de um ponto de vista. O autor da argumentação expõe seu posicionamento sobre determinado tema e apresenta argumentos que validem sua posição.
- O posicionamento do autor no texto argumentativo é chamado *tese*.
- No estudo do texto argumentativo, temos os conceitos de *tema* e de *assunto*. *Assunto* é o aspecto geral relacionado ao conteúdo. *Tema* é mais específico e se refere ao direcionamento dado ao assunto, é o aspecto mais específico.
- As gramáticas tradicionais brasileiras classificam como termos integrantes da oração os complementos nominais, os complementos verbais e o agente da passiva.
- Os complementos nominais complementam nomes (substantivos, adjetivos e advérbios). Os complementos verbais complementam verbos.
- Dentre os complementos verbais, destacamos: objeto direto e objeto indireto

Respostas comentadas das atividades

Atividade 1

a) O autor considera o sistema educacional brasileiro defasado e, para comprovar este ponto de vista, apresentou alguns argumentos, como o fato de a escola igualar os alunos, desconsiderando as diferenças individuais relacionadas à realidade ou ao nível de aprendizagem de cada indivíduo. O autor também destaca que a escola não está formando jovens criadores. Seu texto foi produzido com o objetivo de mostrar que o sistema educacional brasileiro não é eficiente. Os argumentos apresentados foram desenvolvidos de forma a validar este posicionamento.

b) O sistema educacional, hoje, no Brasil é muito defasado, não atende mais às necessidades dos alunos.

Atividade 2

O assunto em comum nos dois textos é: educação. O tema do texto acima é o sistema educacional brasileiro. Já o tema do texto trabalhado

na Atividade 1 é a importância da formação do professor para a melhoria da educação.

Atividade 3

A educação – sujeito / precisa – verbo transitivo indireto / de mudanças – objeto indireto. Termos integrantes: de mudanças.

A proposta – sujeito paciente / foi apresentada – locução verbal / pelo diretor – agente da passiva. Termos integrantes sublinhados: pelo diretor.

Referências

ARGUMENTAÇÃO. In: *Michaelis dicionário brasileiro da língua portuguesa* [on-line]. São Paulo: Melhoramentos, 2018. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/argumenta%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

BRUINI, Educação no Brasil. *Brasil Escola*, 2017. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>>. Acesso em: 30 out. 2017.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

ESCOLAS apostam nos benefícios da meditação. *Revista NeuroEducação*, nov. 2015. Disponível em: <<http://revistaneuroeducacao.com.br/escolas-apostam-nos-beneficios-da-meditacao/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

ISHIBE, Renata. In: *Mural*. Qual a importância da cultura indígena para a Amazônia? Opine agora!, 8 jan. 2012. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/amazonia/mural/a-regiao-amazonica-e-caracterizada-entre-outras-coisas-por-sua-rica-cultura-indigena-na-sua-opinio-de-que-forma-as-tradicoes-das-comunidades-indigenas-ensinam-importantes-licoes-de-vida-para-o-mu>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

MAGALHÃES, Roberto. Meditação. *Saudicas*, 2017. Disponível em: <<http://www.saudicas.com.br/meditacao/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

OLIVEIRA, Valdineia. Os índios ou povos indígenas. *O Professor Web e*

Professora Online, 22 abr. 2015. Disponível em: <<https://oprofessorweb.wordpress.com/2015/04/22/os-indios-ou-povos-indigenas/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

SANTANA, Marcus Costa da. A educação escolar no Brasil. In: *Brasil Escola*, Meu Artigo, 2018. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-educacao-escolar-no-brasil.htm>>. Acesso em: 30 out. 2017.

Exercícios de fixação

Leia o texto a seguir e responda às perguntas:

Internet: amiga ou inimiga da educação?

A internet, muitas vezes, é vista como inimiga da educação. Retratada como um ambiente descontrolado onde sobra material pornográfico, inutilidades várias e artigos de cultura inútil. Mas alguns profissionais, atualizados com as evoluções no mundo da comunicação e da web, enxergam esse mundo possível com outro olhar: nessa terra sem lei, sobram oportunidades, mesmo que anárquicas, de conhecimento, ferramentas usáveis na sala de aula e fora dela, úteis na hora de manter o aprendizado dos alunos em momentos de diversão e descontração.

A *Wikipédia* é um dos exemplos mais claros de como o digital pode favorecer o conhecimento e o desenvolvimento intelectual. Com 7,5 milhões de artigos, o site colaborativo pode ser alterado por qualquer um e se apresenta como uma poderosa ferramenta educacional. O site possui vários portais de conteúdo educativo com materiais de Arte, História, Matemática e Filosofia.

Mas é importante deixar claro que a internet só é fonte de conhecimento quando o usuário procura por esse conhecimento. Caso contrário, a criança ou o jovem desviarão de todo e qualquer conteúdo interessante e atingirão materiais que não agregarão à sua formação.

É nesse momento que o educador entra em cena. Mostrando caminhos, abrindo trilhas pelas teias de informação e mostrando o alvo certo ao aluno. A escola deve ultrapassar as cadeiras tradicionais e invadir o espaço eletrônico, ensinando o aluno a utilizar com cons-

ciência o mundo de possibilidades que é a internet. Não podemos esperar que uma criança de nove anos prefira o site da *TV Escola* aos jogos do *Cartoon Network*, é função de pais e educadores mostrar que sites educativos podem ser interessantes e divertidos. [...]

SHINYASHIKI, Eduardo. Internet: amiga ou inimiga da educação? Olhar Digital, 16 jul. 2009. Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/noticia/internet-amiga-ou-inimiga-da-educacao/8737>>. Acesso em 10 nov. 2017.

- 1.** Qual é a tese do texto?
 - 2.** Cite um argumento que o autor apresentou para comprovar a sua tese.
 - 3.** Segundo o autor, apesar dos diversos benefícios da internet, ela só será fonte de conhecimento com uma condição. Qual?
 - 4.** Analise o período a seguir: A internet modificou a educação. Agora responda: Qual é o termo integrante desta oração?
-

Gabarito dos exercícios de fixação

1. Ideia geral: A internet é amiga da educação e fonte de conhecimento.
2. A *Wikipédia* é um dos exemplos mais claros de como o digital pode favorecer o conhecimento e o desenvolvimento intelectual. Com 7,5 milhões de artigos, o site colaborativo pode ser alterado por qualquer um e se apresenta como uma poderosa ferramenta educacional. O site possui vários portais de conteúdo educativo com materiais de Arte, História, Matemática e Filosofia.
3. A internet só é fonte de conhecimento quando o usuário procura por esse conhecimento. Caso contrário, a criança ou o jovem desviarão de todo e qualquer conteúdo interessante e atingirão materiais que não agregarão à sua formação.
4. Termo integrante: a educação. Objeto direto.

O texto é um tecido de palavras e sentidos

Língua Portuguesa - Fascículo 8 - Unidade 19

Objetivos de aprendizagem

1. Compreender o que é intertextualidade;
2. Reconhecer diferentes formas de intertextualidade;
3. Analisar textos que se valem da intertextualidade como recurso;
4. Identificar o aposto como termo acessório nas orações;
5. Empregar o aposto, convenientemente, nas orações;
6. Definir vocativo;
7. Identificar o vocativo;
8. Distinguir termos acessórios e vocativo.

“Para início de conversa...”

É possível elaborar um texto novo a partir de outro já existente. Nesse caso, dizemos que os textos «conversam», dialogam entre si e se relacionam. Essa relação chama-se intertextualidade e é o tema desta unidade. Para estudá-la, leremos belíssimos textos.

Em seguida, analisaremos sintaticamente as funções do aposto e do vocativo, bem como o papel exercido por esses termos na construção do sentido do texto. Inspire profundamente e abra sua mente para o conhecimento.

1. Intertexto para falar sobre amor...

Leia, atentamente, os três textos a seguir e observe como eles se relacionam entre si:

Texto 1

I carta de Paulo aos coríntios

¹ Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. ² E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. ³ E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. [...] (1 CO-RÍNTIOS, 13:1-3).

Texto 2

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo amor?
(Luís de Camões – sec. XV)

Texto 3

Monte Castelo

(Legião Urbana – Composição: Renato Russo)

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor, eu nada seria...
É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade
O amor é bom, não quer o mal
Não sente inveja
Ou se envaidece...
O amor é o fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer...
Ainda que eu falasse...

É um não querer mais que bem querer
É solitário andar por entre a gente
É um não contentar-se de contente
É cuidar que se ganha em se perder...
É um estar-se preso por vontade
É servir a quem vence o vencedor
É um ter com quem nos mata a lealdade
Tão contrário a si é o mesmo amor...
Estou acordado e todos dormem,
Todos dormem
Agora vejo em parte
Mas então veremos face a face
É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade...

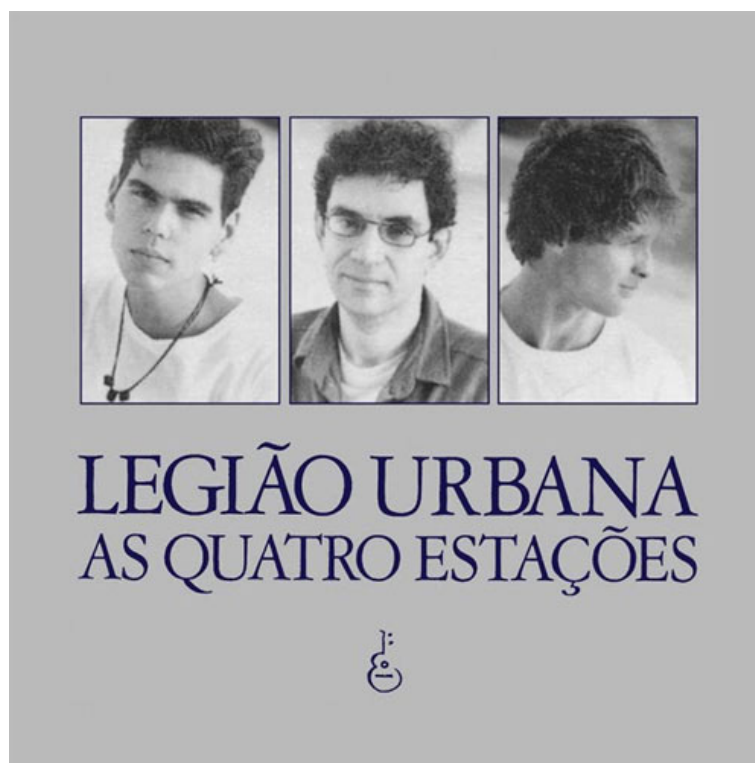


Figura 19.1: Capa do álbum As quatro estações, do grupo Legião Urbana, no qual foi lançada a música "Monte Castelo".

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Legi%C3%A3o_Urbana_-_As_Quatro_Esta%C3%A7%C3%B5es.jpg

1.1 O que é intertextualidade?

A palavra INTERTEXTUALIDADE apresenta um prefixo – INTER – que significa *entre* e atribui à palavra uma ideia de *relação*. Em outras palavras: é a propriedade que os textos têm de se relacionarem entre si.

Atenção

Intertextualidade significa interação entre textos, um diálogo entre eles que pode ocorrer por meio de elementos:

formais – forma que o autor dá ao texto;

temáticos – tema, ao assunto.

Para entender o que é intertextualidade, iremos refletir sobre esse aspecto a partir dos três textos que abrem esta unidade respondendo às questões a seguir.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Primeiramente, releia o texto I e o texto II.

1. A Carta de São Paulo aos Coríntios e o poema de Camões

- (a) definem o amor intenso que alguém está sentindo.
- (b) apresentam o amor como um sentimento universal difícil de ser definido.
- (c) mostram o sofrimento de um homem quando ama uma mulher.
- (d) apresentam um conceito objetivo para o amor.

2. Transcreva os versos, do poema de Camões, em que o autor faz as seguintes afirmações:

- a) Quem ama só se sente feliz ao lado da pessoa amada.
- b) Quem ama renuncia a própria liberdade.

3. Na última estrofe do poema de Camões, a palavra “contrário” resume tudo que o poeta quer dizer sobre o amor? Essa contradição se concretiza no poema por meio de

- (a) características diferenciadas entre o que o amor aparenta ser e o que realmente é.
- (b) características negativas que o autor ressalta usando palavras desalentadoras.
- (c) características opostas que se contradizem em cada verso.
- (d) comparações entre características reais e subjetivas do amor.

Agora, releia o texto 3.

4. A música Monte Castelo (texto 3) apresenta partes comuns aos textos anteriores.

- a) Copie um trecho da música que faça referência ao texto bíblico.
- b) Copie uma estrofe da música que faça referência à poesia de Camões.

5. Pode-se dizer que o texto 3, a música Monte Castelo, possui intertextualidade com a Carta de Paulo aos Coríntios, texto 1? Explique.

6. Os três textos abordam o mesmo sentimento como tema central. Qual?

Anote as respostas em seu caderno.

1.2 Mais intertextos

É comum, ao lermos determinado texto, nos lembrarmos de outros inúmeros textos que fazem parte do nosso conhecimento de mundo, de nosso repertório. Essa recorrência, ou referência, a outros textos é muito comum, também, nas propagandas.

A intertextualidade também ocorre quando escrevemos um texto e citamos outros autores; quando alteramos frases que se tornaram famosas; quando nos divertimos lendo uma charge ou uma tirinha que faz menção a um acontecimento noticiado pela mídia. Enfim, toda vez

que um texto verbal ou não verbal faz referência a outro texto, acontece a intertextualidade.

Para identificá-la, muitas vezes, é necessário conhecimento de mundo. Vamos testar seu conhecimento de mundo na atividade a seguir?

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Analise os textos a seguir, identifique e comente, no caderno, sobre a intertextualidade que ocorre neles:

a) “Por trás de toda grande mulher, existe sempre um homem muito rico.”

b) *Canção do exílio*

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores. [...]

(Gonçalves Dias)

Anote as respostas em seu caderno.

2. Aposto e vocativo

Aposto e vocativo são termos que compõem uma oração. Todo termo de uma oração que serve para interpelar ou chamar um interlocutor é denominado VOCATIVO.

Exemplos:

- Susanita, sua mãe está assistindo programa fútil na TV.
- Eu sei, Mafalda. Minha mãe se diverte vendo essas besteiras.

Observações importantes:

Só aparecem vocativos quando o locutor se dirige diretamente ao interlocutor, por isso só existem vocativos em diálogos.

Ele é um termo isolado dentro da oração (não pertence nem ao sujeito nem ao predicado). É usado justamente para chamar, interpelar alguém.

APOSTO é o termo acessório da oração que se junta a um substantivo, a um pronome ou a uma oração. Além da função **explicativa**, o aposto também pode ser:

Especificativo: quando o aposto não aparece com vírgula e serve para diferenciar o substantivo a que se refere.

Ex.: O cartunista Quino é o criador da Mafalda.

Resumitivo: quando o aposto resume, através de uma palavra ou expressão, algo que foi dito na frase.

Ex.: Crítica, humana, atenta, solidária, todas essas são apenas algumas características da Mafalda.

Enumerativo: quando o aposto faz referência a número, a quantidade.

Ex.: São duas as principais características de Mafalda: crítica e humana.

Distributivo: quando o aposto colabora com a clareza e organização do texto.

Ex.: Mafalda e Susanita são personagens criadas por Quino, aquela é crítica e esta é fútil. (*Aquela* refere-se à Mafalda e *esta* refere-se à Susanita.)

2.1 Aposto x vocativo: não confunda

Leia a frase e atente para o sentido do termo grifado:

A minha melhor amiga, Mafalda, é argentina.

Da forma como está escrita e pontuada, a frase apresenta ambiguidade, ou seja, possui mais de um sentido possível:

Mafalda é o nome de da melhor amiga e, neste caso, o termo em destaque é um APOSTO.

Mafalda é o nome da pessoa com quem o locutor está conversando e contando sobre sua melhor amiga ser argentina. Neste caso, o termo é um VOCATIVO.

Para desfazer a ambiguidade e tornar a frase clara e capaz de comunicar uma ideia apenas, as possibilidades seriam:

Aposto: “Minha melhor amiga, a Mafalda, é argentina.”

Vocativo: – Mafalda, a minha melhor amiga é argentina.

– A minha melhor amiga é argentina, Mafalda.

Saiba mais

Se você ainda ficou com dúvida, a professora Letícia Góes dá outros exemplos na vídeoaula sobre aposto e vocativo publicada no canal “Curso Online gratuito”, no YouTube. Confira no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=CTqCYpxgG_8>. Assista! Vale a pena!



Figura 16.2: Capa do livro Toda Mafalda, que contém todas as tirinhas da personagem Mafalda, criada por Quino, as quais serviram de inspiração para a criação dos exemplos de aposto e vocativo desta unidade.

Fonte: https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/51P35gr%2BRGL._SX346_BO1,204,203,200_.jpg ????

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

Complete as lacunas deste pequeno trecho para revisar o conceito de vocativo.

Vocativo é um termo que _____ possui relação sintática com outro termo da oração; logo, não está ligado ao _____, nem ao _____. É o termo que serve para _____ um ouvinte, ou seja, aquele a quem você está dirigindo a palavra. Pela sua característica, pode vir no _____, _____, ou no _____ da oração.

1. Agora que você já relembrou a definição de **vocativo**, identifique-o nas orações a seguir.

a) Não fale tão alto, Rita!

b) Senhor presidente, o povo brasileiro está precisando de mais atenção, de mais oportunidade de trabalho, de melhores condições de moradia.

c) A vida, minha amada, é feita de grandes esperanças e realizações; logo, não podemos desanimar.

2. Você já sabe que o vocativo pode vir no início, no meio e no final da frase. Certo? Então, reescreva a oração a seguir, de duas maneiras diferentes, mudando a sua posição:

Se estudar, você vai longe, minha amiga.

4. Nas orações a seguir, você encontrará uma palavra destacada. Insira um aposto que se refira a cada uma delas. Não se esqueça da pontuação quando necessária:

Maria sairá do hospital hoje.

O **jornalista** saiu da Globo.

Meu **filho** passou muito bem de ano.

A **cidade** sofre com a violência.

O **estado** enfrenta **três** problemas.

5. Aposto e vocativo são termos que, por virem separados por vírgula, podem ser confundidos. Vamos avaliar se você sabe diferenciá-los. Para isso, marque com a letra V as orações em que o termo destacado

é vocativo, e, com a letra **A**, aquele que apresenta aposto.

- a) () Crianças, vamos entrar na sala, já acabou o recreio.
- b) () Jerusalém é o centro sagrado das três principais religiões monoteístas – cristianismo, judaísmo e islamismo – e vive, contudo, milênios de disputas e violência.
- c) () Flamenguistas, vamos torcer muito com a volta de Guerreiro.
- d) () Goleiro Jordi, atleta do Vasco, é emprestado a clube do Irã.

6. Leia o trecho da crônica de Luis Fernando Verissimo “O estranho procedimento de dona Dolores”.

Começou na mesa do almoço. A família estava comendo – pai, mãe, filho e filha¹ - e de repente a mãe olhou para o lado, sorriu e disse:

– Para a minha família, só serve o melhor. Por isso eu sirvo arroz Rizobon. Rende mais e é mais gostoso.

O pai virou-se rapidamente na cadeira para ver com quem a mulher estava falando. Não havia ninguém.

– O que é isso, Dolores²?

– Tá doida, mãe³?

Mas dona Dolores parecia não ouvir. Continuava sorrindo. Dali a pouco levantou-se da mesa e dirigiu-se para a cozinha. Pai e filhos se entreolharam (VERISSIMO, 1996, p. 73-74).

a) Identifique a função sintática dos termos enumerados:

1 _____ 2 _____ 3 _____

b) Analise a relação que os termos em destaque fazem com outros termos na frase e relacione as colunas:

(1) aposto

(2) vocativo

I. () O termo não possui relação sintática com outros termos da oração, não pertencendo, portanto, nem ao sujeito, nem ao predicado. Usado para referir-se diretamente a alguém.

II. () Termo acessório que, mesmo podendo ser dispensado, enriquece o conteúdo informativo da frase, por isso é chamado de “acessório”.

Resumo

- **Intertextualidade** é a relação que se estabelece entre diferentes textos, de diferentes maneiras. Ela influencia no processo de compreensão e produção de textos; por isso é importante ler sempre e muito.
- **Vocativo** é um termo isolado dentro da oração, pois não pertence nem ao sujeito, nem ao predicado, e é usado para chamar alguém. Esse termo pode vir no início, no meio ou no final da oração e aparece, geralmente, separado por vírgulas.
- **Aposto** é o termo que explica, enumera e especifica um substantivo. Pode ser retirado da oração sem mudar o seu significado. Você percebe que, quando ele está presente, explicando ou caracterizando um termo, a oração ganha um significado mais preciso. Entre o aposto e o termo a que ele se refere há, geralmente, vírgula ou dois-pontos que representam uma pausa na escrita, mas ele também pode aparecer sem a vírgula quando se referir a uma palavra, especificando-a ou individualizando.

Referências

BARCELLOS, Renata da Silva de. A intertextualidade e o ensino de língua portuguesa. *Cadernos do CNFL*, série VIII, n. 09, Rio de Janeiro, ago. 2004. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno09-02.html>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

CAMÕES, Luís Vaz de. *Poesia lírica*. 2. ed. São Paulo: Ulisseia, 1988.

DIAS, Gonçalves. *Melhores poemas de Gonçalves Dias*. 7. ed. São Paulo: Global, 2001.

1 CORÍNTIOS 13:1-3. In: *Bíblia Online*, livro 1 Coríntios, cap. 13. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/nvi/1co/13>>. Acesso em: 24 out. 2018.

SCARTON, Gilberto. Como realizar a intertextualidade. In: SCARTON, Gilberto. *Guia de produção textual: assim é que se escreve...* Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, 2002. Disponível em: <<http://hmg.pucrs.br/gpt/intertextualidade.php>>. Acesso em: 25 out. 2018.

QUINO, J. L. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 282.

RUSSO, Renato. Monte Castelo. In: LEGIÃO URBANA. *Quatro estações* [LP], 1987.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *O nariz e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1996, p. 73-74.

Respostas comentadas das atividades

Atividade 1

1. (b)
2. a) “É solitário andar por entre a gente.”
b) “É querer estar preso por vontade.”
3. (c)
4. a) Ainda que eu falasse / A língua dos homens / E falasse a língua dos anjos / Sem amor, eu nada seria...
b) Há mais de uma possibilidade de resposta. Sugestão: “O amor é o fogo que arde sem se ver / É ferida que dói e não se sente / É um contentamento descontente / É dor que desatina sem doer.”
5. Sim, pois como foi comprovado na resposta anterior, o autor de “Monte Castelo” usa trechos da “1ª carta de Paulo aos coríntios”.
6. Sim, os três textos falam de amor como sentimento universal.

Atividade 2

- a) Com a intenção de provocar humor e fazer uma crítica aos relacionamentos por interesse financeiro, a frase promoveu intertexto alterando informações do conhecido dito popular “Por trás de todo grande homem, há uma grande mulher”.
- b) O poema faz intertexto com trechos do “Hino nacional brasileiro”.

Atividade 3

I. Vocativo é um termo que não possui relação sintática com outro termo da oração, logo, ele está ligado ao sujeito, nem ao predicado. É o termo

que serve para chamar um ouvinte, aquele a quem você está dirigindo a palavra. Pela sua característica, pode vir no começo, no meio ou no final da oração.

II. a) Rita b) Senhor presidente c) minha amada

III. Minha amiga, se estudar, você vai longe.

Se estudar, minha amiga, você vai longe.

Obs.: Há outras possibilidades, mas você deve observar que o vocativo deverá estar sempre separado por vírgula.

IV. Sugestões de resposta:

Maria, a mãe da Fernanda, sairá do hospital hoje.

O **jornalista** Evaristo Costa saiu da Globo.

Meu **filho**, o mais estudioso de todos, passou muito bem de ano.

A **cidade** do Rio de Janeiro sofre com a violência.

O **estado** do Rio de Janeiro enfrenta **três** problemas: corrupção na política, má administração e desigualdade social.

5. a) (V); b) (A); c) (V); d) (A)

6. 1. Aposto; 2. Vocativo; 3. Vocativo.

b) I. (2)

II. (1)